

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO V - Nº 55 - JULHO 2005

Rastreabilidade: europeus endurecem com Brasil



Conforme previra a Associação Brasileira de Criadores, a União Européia (U.E.) não aceitou a proposta de rastreabilidade bovina apresentada pelo Brasil em reunião realizada em Bruxelas no dia 06 de junho. “Não havia outra alternativa; a proposta levada aos europeus carecia de consistência”, observa o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira. Os técnicos da

U.E. mostraram descontentamento com a demora do Brasil em constituir um sistema eficiente e confiável de rastreabilidade e virão ao País em agosto para uma auditoria rigorosa. “Estamos numa zona de perigo”, definiu Cesário Ramalho da Silva, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira e que participou da reunião em Bruxelas. (Pág. 3)

Luis Alberto era contra a apresentação da proposta à U.E.

Seminário enfocará EurepGAP e pecuária orgânica

Como atividade do programa “Encontros com a Pecuária”, a ABC realizará no dia 18 de agosto, das 9h às 13h, um seminário sobre o Eurep-

GAP – sistema de certificação definido por varejistas europeus – e pecuária orgânica. Os expositores serão os profissionais da OIA Brasil (Organi-

zação Internacional Agropecuária) e o evento se destina a produtores rurais, técnicos, estudantes e agentes comerciais do setor agropecuário.

Aposta no cruzamento industrial



José Lopez Fernandez Neto, criador de pardo-suíço de corte em Itapeva.

Criadores de animais de elite, presentes na Feicorte, acreditam que a maior utilização do cruzamento entre raças zebuínas e taurinas é a melhor alternativa para a pecuária brasileira ganhar em qualidade e preço – e superar a atual crise. (Págs. 6 e 7)

Para além do dever de casa

A evolução ocorrida nos últimos anos mostra que a pecuária brasileira está fazendo o dever de casa. Porém, na opinião do pesquisador Kepler Euclides Filho, da Embrapa, ainda são poucos os pecuaristas que usufruem dos benefícios da tecnologia. (Págs. 8 e 9)



Kepler ressalta que a pecuária brasileira conseguiu tornar-se competitiva.

Questões de bom senso

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva

Com previsível desapontamento, não podemos deixar de registrar aqui os efeitos negativos da proposta preparada pelo MAPA, com a aquiescência de alguns setores da pecuária, sobre o que viria a ser a rastreabilidade bovina no Brasil. Conforme havíamos alertado ao Ministério da Agricultura, em ofício enviado no dia 04 de maio, seria melhor que o Brasil não levasse à União Européia tal proposta, desprovida que era do mínimo de consistência do que possa ser um sistema de identificação e certificação de animais. No mesmo documento, sugeríamos que o Sisbov passasse pelos ajustes necessários, enquanto se decidisse o que fazer em termos do futuro mediato.

A proposta foi levada a Bruxelas, e deu no que deu: com a sua não aceitação, passamos um cartão na frente dos europeus e, o que é pior, abrimos um flanco para que a comissão da União Européia que virá ao Brasil em agosto refine suas exigências e coloque o Brasil numa situação de absoluto desconforto – pior do que já se encontra. Diante desse quadro, não restou – como preví-



amos – outra alternativa que não uma atualização no Sisbov.

Quem diria, o sistema que foi tão criticado e desacreditado é o mesmo que poderá salvar o Brasil de uma situação vexatória. Esperamos, no entanto, que assim que os europeus virarem as costas o “velho” sistema não seja de novo apedrejado.

*

Queremos aproveitar este espaço para também chamar a atenção sobre outra questão que clama pelo bom senso não só da pecuária mas de toda a cadeia produtiva da carne bovina. Refi-

ro-me ao Serviço de Informação da Carne, o nosso SIC, que está de ânimo renovado com a assunção de Carlos Viacava à sua presidência. Como era previsível, Viacava assumiu o cargo para trabalhar – e trabalhar pesado. Uma andorinha só, no entanto, não faz verão, por mais alto que sejam seus vãos.

O SIC tem uma função das mais importantes, e pecuaristas, frigoríficos, varejistas e fornecedores de insumos para esses três segmentos precisam tomar consciência disso. Ele é o nosso estandarte que vai mostrar à sociedade os benefícios da carne bovina. Não pode, portanto, ser deixado ao léu, ou que esperemos que Carlos Viacava o carregue sozinho.

Para que o SIC cumpra seu papel, são necessárias medidas estruturais. Assim, está mais do que na hora de pensarmos seriamente na proposta de se estabelecer uma contribuição fixa para cada animal abatido. Como já sugerimos há quase três anos, endossamos agora a idéia de Carlos Viacava de que pecuarista e frigorífico contribuam, cada um, com R\$ 0,50 por abate. É um valor quase simbólico, mas que será símbolo de união e de inteligência em prol da cadeia da carne bovina.



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vices-Presidente: Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira, Eduardo Nunes Gusso.

Secretários: Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.

Tesoureiros: Gustavo dos Reis Filho, Francisco Márcio da Costa Carvalho.

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves

Vice-Presidente: Silvio Maria Crespi

Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.

Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.

Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Márcio da Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes

Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto gráfico e arte: A. C. Prado

Puxão de orelha europeu

Comissão brasileira vai à União Européia, ouve o que não precisava e agora o País corre atrás do prejuízo para ajustar o Sisbov antes que o estrago seja maior.

A intenção era apresentar o “novo” sistema brasileiro de rastreabilidade bovina. Não deu certo. A ida da comissão brasileira a Bruxelas, nos dias 06 e 07 de junho, acabou servindo para o País levar um puxão de orelha exemplar dos europeus e, finalmente, começar a enxergar a importância da identificação de animais para a segurança alimentar e, conseqüentemente, para o comércio internacional da carne bovina.

Pressionado por setores da própria pecuária brasileira e por deputados da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) vinha tentando encontrar uma maneira de contentar os produtores contrários à rastreabilidade e, ao mesmo tempo, satisfazer as exigências da União

Européia. Depois de paralisar o Sisbov, em meados do ano passado, e nomear sucessivos “grupos de trabalho”, o MAPA finalmente concluiu, em maio último, a proposta de constituir um sistema em que seriam possíveis quatro alternativas de identificação individual e mais uma, coletiva, por lote de animais. Com essa proposta, o MAPA de fato satisfaz os pecuaristas e deputados indolentes com a rastreabilidade. No entanto, os europeus não só reprovaram o “novo” sistema como informaram que o Brasil foi colocado na marca de pênalti em razão da demora em definir uma rastreabilidade confiável.

“Estamos numa zona de perigo”, enfatizou Cesário Ramalho da Silva, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira e integrante da comissão

que foi a Bruxelas. “Eles disseram que se não cumprirmos as regras o Brasil poderá simplesmente perder o mercado europeu”.

Cumprir as regras, no caso, é o Brasil exigir de seus pecuaristas os mesmos procedimentos que a U.E. impõem aos seus. Nas palavras de Cesário Ramalho, “eles querem a rastreabilidade do animal desde o nascimento, com a certificação de origem e um sistema auditável”.

Diante da resistência do Brasil em implantar um sistema com essas características, os europeus virão ao País em agosto para uma auditoria rigorosa. Visitarão o MAPA, certificadoras, frigoríficos e fazendas.

Para evitar o pior, a saída encontrada é preparar o País para a visita dos europeus, o que significa, em resumo, que pecuaristas, certificadoras e frigoríficos atualizem seus dados no Sisbov. Em médio prazo, a idéia é adaptar o Sisbov às exigências do mercado europeu; e no longo prazo, estruturar um sistema que seja definitivo.

O DIA e a GTA

Uma das resistências à rastreabilidade no Brasil se refere à exigência, definida no Sisbov, do Documento de Identificação Animal (DIA), que equivale ao RG ou ao passaporte das pessoas físicas. Quer-se que todos os dados do animal se concentrem na Guia de Transporte Animal (GTA).

Em viagem de férias à França, o vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas, conseguiu em um açougue de Paris cópias de guias que mostram que na Europa vigoram os dois documentos.

Nas reproduções ao lado, o “Passaporte do Bovino” (Passaporte do Bovino) – equivalente ao DIA brasileiro – reúne informações sobre o animal (raça, sexo, data do nascimento, número de registro), a propriedade e as imunidades sanitárias. Já o “Documento d’Accompagnement Bovin” (Documento de Acompanhamento Bovino), contém informações sobre o animal necessárias ao seu deslocamento e se equipara à GTA.

PASSEPORT DU BOVIN

N° de travail: 5766 | CODE PAYS: FR | CODE N° NATIONAL: 02 00 | SEXE: F | TYPE RACIAL: Charolaise | DATE DE NAISSANCE: 03.12.00

N° d'identification: 5766 | Sexe: F | Race: Charolaise | Date naissance: 03.12.00 | N° de cheptel: 02502063 | Valénaire: 02282

ATTESTATION SANITAIRE

PROVENIR D'UN CHEPTAL: 02

UTILISABLE JUSQU'AU MORT DU BOVIN

OFFICIELLEMENT INDEMANE DE LEUCOSE

OFFICIELLEMENT INDEMANE DE BRUCELLOSE

OFFICIELLEMENT INDEMANE DE TUBERCULOSE

DOCUMENT D'ACCOMPAGNEMENT BOVIN (D.A.B.)

N° de travail: 5571 | CODE PAYS: FR | CODE N° NATIONAL: 08 11 | SEXE: F | TYPE RACIAL: Limousine | DATE DE NAISSANCE: 08.11.95

N° d'identification: 5571 | Sexe: F | Race: Limousine | Date naissance: 08.11.95 | N° de cheptel: 084226017 | Valénaire: 08032

ATTESTATION SANITAIRE

PROVENIR D'UN CHEPTAL: 03

UTILISABLE JUSQU'AU MORT DU BOVIN

OFFICIELLEMENT INDEMANE DE LEUCOSE

OFFICIELLEMENT INDEMANE DE BRUCELLOSE

OFFICIELLEMENT INDEMANE DE TUBERCULOSE

ECOS DE BRUXELAS

Os resultados dos encontros realizados em Bruxelas, nos dias 6 e 7 de junho, entre representantes da cadeia produtiva da carne bovina brasileira e membros da Comissão Européia, repercutiram em reuniões em Brasília, no dia 21, com a participação do presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira. A posição dos europeus, que exigem identificação individual dos animais, e o futuro da rastreabilidade bovina no Brasil foram discutidos, pela manhã, no Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, órgão da CNA. À tarde, foi a vez da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, órgão assessor do Ministério da Agricultura, ver o que fazer com o Sisbov. (Veja página 3.)

PORTA DO BRASIL

“Porto de Santos, seu futuro, sua vocação”, foi o tema de seminário promovido pelo Instituto de Engenharia nos dias 21 e 22 de junho, em São Paulo. Participaram do evento o vice-governador paulista, Cláudio Lembo, o Secretário estadual de Transportes, Dario Rais Lopes, e o prefeito de Santos, João Paulo Papa, entre outras autoridades. Dentre os conferencistas, o destaque foi o engenheiro espanhol Mariano Navas, especialista mundial em portos. A ABC foi representada no evento pelo seu vice-presidente Rubens Malta de Souza Campos Filho.

GOVERNADORES NA ADVB

O vice-presidente Rubens Malta de Souza Campos Filho e a conselheira Elisa

Guerra Malta Campos representaram a ABC nos encontros “Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro”, promovidos pela Associação Brasileira dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB). No dia 13 de junho, o palestrante foi Aécio Neves, governador de Minas Gerais; no dia 20, Germano Rigotto, governador do Rio Grande do Sul. Os encontros foram realizados no Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo.

LEITE E DERIVADOS

A implementação da Instrução Normativa 51, do Ministério da Agricultura, que regula a produção, identificação e qualidade do leite foi o principal assunto na reunião da Câmara Setorial de Leite e Derivados, da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Realizado em 21 de junho, o encontro serviu também para apresentação de estudo que será realizado até o final do ano e comporá uma radiografia completa da produção leiteira paulista. Belirio Brandão Neto representou a ABC.

GRUPO FRIBOI

Atendendo a convite, o assessor da diretoria da ABC, Belirio Brandão Neto, foi recebido em almoço na sede administrativa do Grupo Friboi, em São Paulo, no dia 8 de junho. Em breve, o Frigorífico Friboi participará de atividade do programa “Encontros com a Pecuária”, promovido pela ABC.

FEICORTE

O presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, visitou a Feicorte - Feira Internacional da Cadeia Produtiva de Carne, realizada de 14 a 18



de junho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo. À cerimônia de abertura compareceram o Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Duarte Nogueira, e os deputados federais Xico Graziano e Ronaldo Caiado. O ministro Roberto Rodrigues visitou a Feicorte no dia 17.

CARNE BOVINA - SP

A reunião de junho da Câmara Setorial da Carne Bovina, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, foi realizada durante a Feicorte, no Centro de Exposição Imigrantes, dia 16 de junho. Após a discussão de assuntos técnicos, representante do Frigorífico Bertin apresentou seu programa de qualidade. Para finalizar, Pedro de Camargo Neto mostrou sua indignação com a ineficiência do Brasil em organizar um sistema de rastreabilidade e em combater a aftosa. Belirio Brandão Neto, assessor da Diretoria, representou a ABC.

Adeus a Octávio de Mesquita Sampaio

A diretoria executiva da ABC e seu conselho deliberativo informam aos associados e amigos o falecimento de Octávio Mesquita Sampaio, ocorrido em São Paulo, no dia 25 de maio últi-

mo. Octávio Mesquita Sampaio era sócio da ABC e colaborou com a entidade durante vários anos, como membro do conselho deliberativo, tesoureiro e vice-presidente da diretoria executiva.



Mais carne no prato

Sob o comando do pecuarista Carlos Viacava, Serviço da Informação da Carne busca recursos para veicular campanha de marketing na mídia.

O Serviço de Informação da Carne (SIC) tem pronta uma campanha de marketing para tentar impulsionar o consumo interno da carne bovina, hoje estacionado em torno de 35 kg/hab/ano. Com o slogan “Carne: você gosta, você precisa, você pode”, a campanha é direcionada para a classe C, segmento que apresenta maior potencial de consumo. As peças publicitárias e promocionais já estão prontas; a batalha do presidente do SIC, o pecuarista Carlos Viacava, é conseguir dinheiro para sua veiculação.

“Estimamos que para ter uma boa visibilidade, esta campanha exigirá de US\$ 2 milhões a US\$ 3 milhões por ano”, informa Carlos Viacava. “É uma campanha barata diante da enormidade do setor”, acrescenta.

Para levantar os recursos, Viacava conta com a integração – e a contribuição – da cadeia produtiva. A campanha foi apresentada na Expozebu, em maio, e na Feicorte, no mês passado, com o intuito de sensibilizar o setor para sua importância. “A união dos vários elos da cadeia da carne é fundamental para o êxito da campanha”, enfatiza Viacava.

Homem certo

Para quem teve uma trajetória vitoriosa à frente do Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN), da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Viacava é o nome mais indicado para essa tarefa. Ao assumir a presidência do SIC, em março, ele tratou de revigorar a entidade, começando pela reestruturação de sua diretoria. Ao lado de Marcus Vinicius Pratini de Moraes e Jovelino Mineiro, que assumiram as vice-presidências das áreas Internacional e de Marketing, respectivamente, Viacava passou a contar com o respaldo de pecuaristas como José Paulo Cairolli, José Carlos Bumlai e Constantino Ajimasto Jr., entre outros nomes representativos do setor. O SIC também mudou de endereço e passou a dividir espaço na sede de uma das entidades mais fortes da cadeia: a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).

Três meses depois de sua posse, Viacava mostrou o quanto está empenhado em levar o projeto adiante: primeiro criou a campanha e só depois foi atrás dos recursos. A estratégia se justifica: “para persuadir a cadeia produtiva é necessário mostrar que o investimento vale a pena, que a campanha trará benefícios com o aumento das vendas do produto”, diz.

Uma das alternativas, é propor uma contribuição voluntária. Para cada boi abatido, seria dada uma contribuição de R\$ 1,00, sendo metade bancada pelo frigorífico e a outra pelo pecuarista.

PERSUASÃO

Viacava está na busca de recursos para viabilizar campanha de marketing.

Na esteira do frango

Há dez anos, o consumo de carne de frango não chegava à metade do que o brasileiro comia de carne bovina. A participação da ave no mercado era de 32,81%, contra 67,19% do boi. Hoje, o jogo está quase empatado. O frango responde por 45,87% do mercado e o boi, por 54,13%. “O que permitiu este salto no consumo da carne de frango foi o marketing”, argumenta o presidente do Serviço de Informação da Carne nas ocasiões que está persuadindo os pecuaristas e donos de frigoríficos a apoiar a nova campanha de marketing da entidade.

Viacava também mostra as peças publicitárias, antecipando o que será veiculado na mídia. “O coxão duro no açougue vira um delicioso bife à rolê na sua cozinha”, diz o slogan de uma delas. Em outra, um anúncio impresso informa que o miolo de alcatra tem 28% menos colesterol que um pedaço de coxa e sobre-coxa de frango sem pele. “Além de estimular o consumo, queremos ensinar o consumidor a reconhecer a qualidade da carne por atributos corretos”, afirma o presidente do SIC.

Mas para vender melhor a carne bovina, Viacava prevê que, além dessa campanha, será necessário construir marcas fortes no mercado, a exemplo do que a Sadia fez com o frango. “O Brasil já tem algumas marcas de carne bovina, mas ainda é pouco”, diz. “Nos Estados Unidos, alianças entre frigoríficos e produtores possibilitaram a criação de várias marcas, o que elevou o consumo significativamente. É o que o Brasil precisa fazer”, finaliza.



Otimismo, apesar

O preço da arroba do boi gordo em baixa e o de insumos em alta não desanima criadores

A pecuária brasileira vai superar o atual momento de crise se incrementar o cruzamento industrial, antecipar a idade dos animais para o abate e investir na qualidade da carne – e, claro, contar com a valorização do dólar. Esses aspectos foram apontados por criadores de animais de elite presentes na Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, realizada no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP), nos dias 14 a 18 de junho. Os produtores ouvidos pelo *Jornal dos Criadores* dizem não se abater diante da atual crise por que passa a pecuária, com a alta de insumos e o preço da arroba em baixa. “Temos genética, produtividade, tecnologia e insumos”, resume José Lopez Fernandez Neto, criador de pardo-suíço de corte em Itapeva (SP), para mostrar que o setor tem condições de superar as dificuldades atuais e continuar crescendo.

O setor de insumos para a pecuária também vem sentindo os efeitos do mercado em baixa, mas o problema somente será resolvido com a mudança da política cambial

e de juros, segundo empresários também ouvidos pelo *Jornal dos Criadores* na Feicorte. (Veja página ao lado.)

Cruzamento industrial

Para Maurício Barcellos, de Itaquaquecetuba (SP), “o Brasil não tem futuro na pecuária sem o cruzamento industrial”, que, para ele, é o melhor caminho para se obter novilhos precoces. Barcellos possui 42 cabeças de gado puro da raça pardo-suíço de corte e 2.700 cabeças para cruzamento industrial da mesma raça. “Esta é a carne que o mercado externo quer, de um boi precoce, porque a precocidade está associada à qualidade da carne e à maciez”, afirma. “O Brasil precisa garantir o mercado que já conquistou lá fora e isso passa pelo cruzamento industrial”.

Barcellos acredita que basear as vendas externas do País apenas em uma raça – no caso, a nelore – é um risco muito grande. “O mercado internacional está demandando uma carne padronizada, com sabor e maciez que só se obtêm com um animal resultante do cruzamento industrial”, diz Barcellos. O criador faz questão, porém, de ressaltar que não tem nada contra raças zebuínas, nem que o mercado de nelore ficaria prejudicado com o cruzamento industrial.

Na atual situação de crise de preços por que vem passando a pecuária, quanto antes o produtor tiver um animal para abate, o dinheiro gira mais rápido, e há menor custo de manutenção do rebanho. Esta é a receita, segundo o pecuarista José

Lopez Fernandez Neto, criador de pardo-suíço de corte em Itapeva (SP), para o produtor atravessar este atual momento crítico sem

grandes abalos e “dar um salto” na atividade, no futuro. “Está tudo pronto para este salto de produtividade consistente e de qualidade”, opina Fernandez Neto. “Temos genética, produtividade, tecnologia e insumos”.

Política econômica

Luiz Fernandez Doneux Jr., criador de animais de elite da raça santa gertrudis, em Itaí, região de Avaré (SP), acredita que, independentemente de passar por cruzamento industrial ou não, o futuro da pecuária no Brasil deve seguir a linha do investimento cada vez maior em qualidade, “tanto na carne destinada ao mercado interno como para o mercado externo”, diz. “Quanto mais o consumidor tiver acesso à qualidade, mais exigente ele fica”, continua Doneux Jr., acrescentando que é justamente agora, em épocas de crise, que se torna necessário investir em um bom produto, para garantir preços diferenciados. “Os criadores de santa gertrudis estão entendendo isso e vêm obtendo bons resultados”, diz. “Estou tranquilo em relação ao futuro”.

Já o pecuarista Genésio Giocondo Jr., criador da raça zebuína tabapuá em Paragominas (PA), com 300 fêmeas de elite, enfatiza que se a questão do dólar não se resolver logo, o futuro próximo da pecuária não é muito promissor. “O Brasil já alcançou um patamar de excelente qualidade na carne para exportação”, observa. “O que falta, agora, é o governo resolver a política econômica, estabilizando a cotação do dólar num patamar que favoreça a lucratividade do pecuarista”. Giocondo Jr. acredita que, com a moeda americana em nível adequado, a rentabilidade do setor vai melhorar como um todo. Assim, o futuro da pecuária é se tornar a “grande vedete” do agropêlo, lugar ocupado atualmente pelo complexo soja. “Mas isso só se o governo elevar e estabilizar a cotação do dólar”, pondera.



CERTEZA Fernandez Neto: “Temos genética, produtividade, tecnologia e insumos”.

da crise.

de animais de elite que foram à Feicorte.



QUALIDADE
Doneux Jr: bons produtos garantem preços diferenciados no mercado.

Nas mãos de Palocci

Setor de insumos se ressentido com crise e concentra críticas no Ministro da Fazenda.

Entre os fornecedores de insumos para a pecuária, a crise anda tão aguda que, para alguns, é difícil pensar em futuro se a política econômica de juros altos e dólar baixo não for modificada em tempo hábil. Na Feicorte, o expositor Onofre Ramos Jr., diretor-presidente da Unimáquinas, empresa com sede em Matozinhos (MG) que fabrica, entre outros equipamentos, implementos para formação e recuperação de pastagens, diz que o futuro da pecuária “depende do Palocci”, ou seja, da política econômica do governo federal definida pelo ministro da Fazenda Antonio Palocci Filho. “Com essa política mão-de-vaca, tudo vai pro brejo”, indigna-se Ramos Jr., acrescentando que o ministro da Fazenda teria de pôr a mão na consciência e ver que a política de juros altos e de alta carga tributária está “matando a galinha dos ovos de ouro da economia brasileira, que é o setor produtivo”.

Mas Ramos Jr. acredita que é agora, nesses períodos de crise e de economia parada, que os fabricantes devem ter persistência. “Passei de janeiro a fim de abril sem vender praticamente nada. Mas é justamente por isso que temos de ir à luta”, completa.

O otimismo também não tem sido o estado de espírito do fabricante de balanças Anwar Hauly Jr., diretor-comercial da Açôres Balanças, com sede em Cambé (PR). Tanto na Feicorte como nas Agrishows de Rondonópolis (MT) e Ribeirão Preto (SP), ele lamenta o fato de não ter concretizado vendas também por um problema que se origina em Brasília. “O governo anuncia verbas para financiar o agronegócio, mas não libera o dinheiro”, reclama Hauly Jr. Para o futuro, o fabricante de balanças vê como “única esperança” a cotação do dólar subir a pelo menos R\$ 2,70 até setembro. “Se isso não acontecer, temos todos os elemen-

tos para terminar o ano como o pior das duas últimas décadas”. Hauly Jr. diz que começou o ano com otimismo, lançando produtos, participando dos principais eventos do setor, readequando preços, fazendo publicidade, mas “infelizmente, ainda não acertamos a fórmula”, diz. “Não há comprador”.

Aqui, otimismo.

Já para empresas que trabalham com setores novos e que têm grande potencial de crescimento dentro da pecuária, como a rastreabilidade bovina, o cenário para o futuro passa longe do pessimismo. Na Usialto, fornecedora de brincos de identificação para bovinos com sede em Monte Alto (SP), as vendas vêm tendo excelente desempenho e a perspectiva para o futuro é de crescimento. A empresa iniciou suas vendas em janeiro deste ano e, desde então, já tem participação de 20% no mercado ligado à rastreabilidade bovina, segundo o gerente de Vendas, Antônio Vital Filho. “Nunca deixamos de acreditar na rastreabilidade. Este é o caminho da pecuária no futuro”, garante. “A identificação dos animais é uma exigência mundial e uma maneira de evitar que o produto brasileiro seja vetado por causa de barreiras alfandegárias”, continua Vital Filho, acrescentando que o nível de otimismo no setor fabricantes de brincos aumentou na semana anterior à Feicorte, quando a União Européia sinalizou que só aceitaria carne proveniente de animais marcados individualmente. “Marcação a ferro, no couro do animal, não será mais aceita”, segundo Vital Filho, o que abre, para a empresa, um grande horizonte de crescimento.



PREVISÃO Vital Filho:
rastreabilidade é o caminho da pecuária no futuro.

A pecuária com capacidade ociosa

A pecuária brasileira evoluiu de maneira formidável nas duas últimas décadas, mas o número de pecuaristas dedicados à gestão profissional e à produção de qualidade ainda é muito reduzido, na opinião do agrônomo e PhD em melhoramento animal Kepler Euclides Filho. Pesquisador da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande (MS), da qual foi seu chefe-geral de novembro de 2003 a de janeiro de 2005, Kepler considera que a pecuária

brasileira está “conseguindo fazer o dever de casa”; no entanto, pondera que “um número muito maior de produtores podia estar fazendo mais do que fazem hoje”. Atualmente no cargo de diretor executivo da Embrapa central, em Brasília, Kepler ministrou uma palestra sobre cruzamento industrial durante a Feicorte, em São Paulo, em meados de junho. Na seqüência, deu a seguinte entrevista ao Jornal dos Criadores:

Jornal dos Criadores – O senhor explicou em sua palestra há pouco que não adianta boa genética se os cuidados dispensados aos animais, o que inclui as condições ambientais, não forem adequados. A pecuária de corte brasileira está utilizando adequadamente o seu patrimônio genético e as condições ambientais do país?

Kepler Euclides Filho – Acho que utilizamos uma parte muito pouco expressiva da nossa capacidade. Seria importante se conseguíssemos fazer com que mais produtores pudessem usufruir dos benefícios de uma pecuária mais bem organizada. Se considerarmos os últimos 20 anos, com ênfase nos últimos cinco anos, vamos verificar que a pecuária brasileira mudou de cara, tornou-se competitiva. Mas ao olharmos o que há de mais moderno na nossa pecuária, vamos verificar que um número muito maior de produtores podia estar fazendo mais do que fazem hoje. Ou seja, estamos conseguindo fazer o dever de casa, mas mais pecuaristas deveriam estar participando dessa construção positiva que estamos vivendo nos últimos anos.

O que está faltando para mais criadores ingressarem na pecuária mais avançada?

É uma combinação de fatores. Exceto em alguns Estados, o serviço de extensão rural e assistência técnica do setor público para a pecuária de corte tornou-se praticamente inexistente. No entanto, esse é um ponto fundamental; há necessidade de que as novas tecnologias sejam inseridas no processo produtivo. A outra parte é consolidar a visão de cadeia produtiva; não há como se trabalhar de forma isolada dentro da fazenda. É necessário estabelecer o que chamamos de redes estratégicas de parcerias, em que contaríamos com a colaboração de diversos atores, como o Sebrae, o Senar e o Senai. É necessário também haver políticas de governo adequadas, fortalecer o sistema de defesa agropecuária, caminhar mais decididamente em direção ao sistema agropecuário de produção integrada, de modo a incorporar boas práticas do sistema produtivo... Todo mundo tem que estar imbuído desses objetivos, porque ninguém faz mudanças sozinho. E os pecuaristas, nesse processo, têm um papel preponderante; eles precisam mudar o conceito de que não produzem bezerro ou boi gordo, mas sim são responsáveis pela produção de um alimento importante, nobre, que é a carne. Mudando esse conceito, muda-se também toda a filosofia de atuação.



Kepler: produtores devem ser mais abertos a tecnologias.

O senhor atribuiu à cadeia produtiva um valor importante para a promoção da pecuária. Pode-se falar em cadeia da carne diante dos conflitos entre pecuaristas e frigoríficos, por exemplo?

Sou otimista; acho que a cadeia da carne existe sim, mesmo sendo ela um tanto complicada. A partir do momento que começarmos a perceber que não existe setor isolado, e se os pecuaristas se organizarem de forma positiva, entendendo o papel que têm no contexto da cadeia, certamente começará a mudar. Aliás, vejo exemplos dessa mudança surgindo em alguns pontos do país. Vivenciamos nos últimos dez anos diversas tentativas de organização e alianças; muitas fracassaram, outras se fortaleceram. Mais recentemente, surgiram alguns consórcios, associações e cooperativas voltados para a produção de carne bovina com características e marcas próprias, inclusive buscando mercados

no Exterior. Essas tentativas começam a se fortalecer no Brasil, o que mostra que vamos mudar e que em breve teremos alianças melhor constituídas.

As dificuldades de articulação na cadeia produtiva da carne estariam dificultando a compreensão da importância da rastreabilidade no Brasil?

Não tenha dúvida. Esse é um dos pontos que fazem com que o nosso sistema, o Sisbov, tenha passado por turbulências. Como não existe uma aliança estabelecida, existem segmentos, no caso os pecuaristas, ficando com o ônus do sistema.

Com a sua experiência como pesquisador na área de pecuária de corte, o senhor defende o cruzamento de raças?

O cruzamento é um instrumento, uma alternativa, uma ferramenta à disposição da cadeia produtiva da carne bovina. Deve ser usado, porque resulta em benefícios. O que não se pode é achar que o cruzamento é a solução para incompetências de manejo, de falta de qualidade de mão-de-obra, de alimentação inadequada etc. Não é um instrumento fácil de ser utilizado, pois requer um conjunto de exigências: ambiente adequado, mão-de-obra qualificada, gestão eficiente e mercado para o produto que se vai oferecer. Pecuáristas que querem atingir determinados patamares de produção de carne, dependendo de todas essas questões, podem adicionar algo mais em seu negócio utilizando o cruzamento.

Pelo o que o mercado externo exige hoje, e considerando que o Nelore não tem entre suas principais características a produção de carne marmorizada, o cruzamento de raças é uma necessidade?

Depende do mercado que estamos falando. Muito dificilmente alcançaremos o mercado dos Estados Unidos se não atentarmos para questões como gordura externa, gordura interna e maciez. A maciez, especialmente, tem um papel preponderante, porque eles exigem uma carne muito mais macia do

“Os pecuaristas precisam mudar o conceito de que não produzem bezerro ou boi gordo, mas sim carne”.

que produzimos hoje em termos de média. Mas a maioria dos mercados não tem essa preocupação tão intensa; se satisfazem com uma carne bem conformada e com teor de gordura razoável. Nesse sentido, o cruzamento tem muito mais o papel de contribuir

para a eficiência do sistema produtivo do que propriamente atender demandas específicas de consumo. Hoje, em termos de gordura, o Nelore atende de forma bastante adequada a exigência de grande parte dos mercados.

Fala-se muito na necessidade de aumentar o consumo interno da carne, mas o senhor partilha da opinião de que o consumidor brasileiro é muito desprestigiado pelo mercado da carne bovina? Por exemplo, ele não sabe até se está comprando boi ou vaca, tampouco a raça do animal.

Isso é uma verdade. Na realidade o que temos é um caminho de duas vias. Não se cativa o consumidor interno, mostrando a ele as características e a importância da carne. Por outro lado, temos o consumidor que desconhece carne bovina; a maioria simplesmente compra a carne que lhe apresentam. Creio que deva existir uma mudança de mentalidade, que envolva todos os segmentos da cadeia produtiva, no sentido de valorizar o produto e mostrar o que ele tem de bom. Os surtos de problemas alimentares, a exemplo da vaca louca, começam a alertar as pessoas para a qualidade da carne. Uma vez que a globalização universaliza conceitos e cria uma

demanda diferenciada, em muito pouco tempo teremos um consumidor mais exigente em relação à carne bovina.

A pesquisa científica que se faz no Brasil direcionada para a pecuária de corte já atingiu um patamar de excelência?

Estive há algumas semanas em um congresso mundial de agricultura nos Estados Unidos e lá ficou muito claro a percepção do mundo desenvolvido e em desenvolvimento com relação aos avanços do Brasil no campo do agronegócio e o quanto a tecnologia e a inovação que produzimos aqui foram importantes nesse processo. Quer seja em desenvolvimento de novos conhecimentos, quer seja na produção de pesquisa aplicada, estamos lado a lado com o que há de mais importante no mundo.

No entanto, uma parte significativa dos novos conhecimentos e das novas tecnologias geradas em nossos centros de pesquisa ainda não atinge o setor rural.

De fato, temos hoje informações e tecnologias capazes de promover transformações maiores no agronegócio do que a gente tem observado. É necessário que haja um elemento que faça o casamento entre tecnologia desenvolvida e sua efetiva utilização; temos que buscar arranjos que nos permitam trabalhar com multiplicadores para que isso chegue ao setor produtivo. Há necessidade de fortalecimento de políticas de governo para que isso aconteça. Há também que mudar o comportamento dos produtores para que se tornem mais abertos a tecnologias.

O senhor acredita que isso ocorrerá em breve?

Eu não tenho dúvida que sim, porque há uma imposição pela eficiência. O produtor que não está usando tecnologia – e com isso não reduz seus custos de produção e não aumenta sua eficiência – e que não está olhando para as questões ambientais e sociais, tende a ter pouca competitividade. Então, ou ele se ajusta ou alguém ajustado acaba ocupando o seu espaço.

Expomilk espera crescer 25% em negócios

A 14ª Expomilk – Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite, o maior evento do segmento lácteo da América Latina, será realizada entre 26 e 30 de julho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). A antecipação da exposição – normalmente realizada no último trimestre do ano – deve-se à solicitação dos expositores e produtores, pois possibilitará maior presença de criadores, de animais e

empresas. É durante o mês de julho que os produtores realizam suas compras de insumos e equipamentos para o ano.

Por conta dessas mudanças e da boa fase da pecuária leiteira – os preços médios do leite são os melhores dos últimos anos –, os organizadores prevêem um aumento de 25% no faturamento com relação à edição anterior, aumento do número de expositores e incremento no número de animais e raças participantes. A programação do evento será intensa. Um dos destaques é o 8º Encontro

de Lideranças da Pecuária Leiteira Paulista, que reunirá representantes dos vários elos da cadeia láctea para discutir o tema “Brasil: Maior Exportador de Lácteos do Mundo?”. Como nas outras edições, serão realizadas exposições nacionais das principais raças leiteiras do País (Holandês, Jersey, Pardo-Suíço, Girolando e Gir Leiteiro), torneios leiteiros das raças Jersey e Gir Leiteiro, palestras técnicas, cursos para tratadores e workshops empresariais. (11) 5073-7799, www.expomilk.com.br, info@expomilk.com.br.

GOURMET & CIA

27 a 31 de julho, em Curitiba, PR. A Gourmet & Cia – 5ª Feira Sul Brasileira de Gastronomia apresentará as novidades de produtos alimentícios, máquinas e equipamentos. Uma das atrações é a Cozinha dos Chefs, evento que reúne todos os anos quatro renomados chefs do Brasil. Cada dia um deles faz uma receita famosa do seu restaurante e ensina seus segredos a 50 inscritos. Esta edição também terá como novidade a realização simultânea da Hospedar – Feira de Fornecedores de Hotéis, Móveis e Similares, que trará expositores de produtos e serviços destinados a hotéis, flats, motéis e pousadas. diretriz@diretriz.com.br (41) 335-3377.

GRAN EXPOES

9 a 14 de agosto, em Serra (ES). A 7ª edição da Gran ExpoES, maior evento de agronegócios do Espírito Santo, pretende gerar R\$ 10 milhões em volume de negócios com a comercialização de animais, produtos, equipamentos e serviços do setor agropecuário. A feira deverá ter a participação de 500 expositores de todo o País. (27) 3340-0144, 3281-8004, contatus@contatusnet.com.br.

MELHORAMENTO GENÉTICO

10 de agosto, em Ribeirão Preto (SP). O 13º Seminário Nacional de Criadores e Pesquisadores, promovido pela Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), irá mostrar resultados de estudos, inovações e novas tendências dos programas de melhoramento genético das raças zebuínas. O objetivo é aumentar a

eficiência reprodutiva e a taxa de crescimento nos rebanhos de corte, assim como estabelecer critérios de seleção, mediante a aplicação de técnicas clássicas de melhoramento genético animal e de modernas biotecnologias, que possibilitem um aumento significativo da produtividade nacional. (16) 623-6659, www.ancp.org.br, nayara@ancp.org.br.

INDÚSTRIA DA CARNE

23 a 25 de agosto, no Centro de Exposições Imigrantes em São Paulo (SP). A 7ª Feira Técnica de Produtos para a Indústria da Carne terá cerca de 700 expositores de produtos e serviços. Aditivos, ingredientes, corantes, condimentos, embalagens, refrigeração, armazenagem, paletes, transportes, equipamentos serão alguns dos segmentos focados pela feira. (11) 3885-4265, www.dipemar.com.br, tecnolatea@dipemar.com.br.

EXPOINTER 2005

27 de agosto a 4 de setembro, no Parque Assis Brasil em Esteio (RS). Em sua 28ª edição, a Expointer apresentará as últimas novidades em tecnologia agropecuária e agroindustrial. A exposição contará com cerca de 5,9 mil animais de 160 raças, 45 leilões e a participação de 2,4 mil expositores, dos quais 1,3 mil representando os setores da indústria de máquinas, implementos agrícolas e produtos ligados ao agronegócio. Até agora, 13 países confirmaram presença. Entre as novidades programadas para este ano, está a Feira de Carne (Fenacarne), que irá atender demandas da cadeia produtiva do setor. (51) 3288-6223, www.expointer.rs.gov.br, expointer@saa.rs.gov.br.

FISA

30 de agosto a 1 de setembro, no Transamérica Expo Center em São Paulo (SP). Na sua 11ª edição, a Food Ingredients South America oferece novas soluções e tecnologias em produtos e serviços para profissionais da indústria alimentícia que atuam nas áreas comercial, administrativa, de marketing, compras, pesquisa e desenvolvimento, produção, controle de qualidade, distribuição e importação e exportação. Nos segmentos de carnes e pescados, o evento contará com expositores de aromas, aditivos, semimanufaturados, commodities, equipamentos laboratoriais e serviços. Na edição passada, a feira teve 230 expositores, sendo 30 de outros países, e um público de 13 mil visitantes. (11) 3873-0081, site: www.fisa.com.br, e-mail: fisa@vnu.com.br.

MANEJO DE PASTAGEM

6 a 8 de setembro, em Piracicaba (SP). Promovido pela Fundação de Estudos Agrários “Luiz de Queiroz” (Fealq), da Universidade de São Paulo (USP), o 22º Simpósio sobre Manejo de Pastagem tem a proposta de elucidar os principais problemas ligados à teoria e à prática de produção animal em pastagens. Pesquisadores da USP, UFRGS, Embrapa e UFV serão os conferencistas. Eles irão abordar temas como opções de forrageiras para áreas sujeitas a inundações ou alagamento temporário, qualidade de silagem de gramíneas tropicais e saúde animal, quantificação do uso de corretivos e fertilizantes, mensuração da contribuição da pastagem nos custos de produção animal, entre outros assuntos. (19) 3417-6604, www.fealq.org.br.



Jornal dos CRIADORES

NEGÓCIOS

Cotação boi gordo R\$/@ em 28/06

	Bertim Lins/SP		Friboi Andradina/SP		FrigoEstrela Estrela D' oeste/SP		Minerva Barretos/SP		Mondelli Bauru/SP		Marfrig Promissão/SP	
	Rast.	Ñ Rast.	Rast.	Ñ Rast.	Rast.	Ñ Rast.	Rast.	Ñ Rast.	Rast.	Ñ Rast.	Rast.	Ñ Rast.
Boi	52,75	S/C	51,78	S/C	54,00	52,00	54,00	51,00	54,00	52,00	52,80	51,00
Vaca	43,96	S/C	44,94	S/C	46,00	44,00	45,00	42,00	47,00	45,00	44,94	43,00

Prazo de pagamento: 30 dias, preços já descontados Funrural de 2,30%

Indicador Esalq/BM&F bezerro — MS

	Média	A Vista R\$/Cabeça	A Vista US\$/Cabeça
	2004	Janeiro	375,16
Fevereiro		355,02	121,16
Março		373,54	128,61
Abril		373,88	122,17
Mai		375,72	121,25
Junho		377,24	120,56
Julho		378,13	124,50
Agosto		375,73	125,14
Setembro		373,60	129,23
Outubro		372,24	130,48
Novembro		372,42	133,70
Dezembro		372,65	136,73
2005	Janeiro	371,80	138,11
	Fevereiro	371,29	142,93
	Março	370,16	136,88
	Abril	366,08	142,06
	Mai	361,39	147,36

Fonte: Cepea

Indicador Esalq/BM&F boi — SP

	Média	A Vista R\$/@	A Vista US\$/@
	2004	Janeiro	60,17
Fevereiro		58,59	20,00
Março		58,02	19,98
Abril		58,11	19,99
Mai		59,43	19,18
Junho		60,49	19,33
Julho		60,33	19,87
Agosto		61,58	20,51
Setembro		60,00	20,75
Outubro		59,64	20,90
Novembro		61,74	22,17
Dezembro		61,18	22,45
2005	Janeiro	59,56	22,12
	Fevereiro	58,23	22,41
	Março	57,18	21,15
	Abril	55,40	21,49
	Mai	55,23	22,13

Preços médios nominais do leite C (R\$/l)

ANO	GO	MG	RS	SP	PR	BA	BRASIL *
2003	0,4762	0,4834	0,4348	0,4592	0,4382	0,3963	0,4629
2004	0,5009	0,5070	0,4869	0,5077	0,4831	0,4492	0,4988
abr/05	0,5973	0,5721	0,5627	0,5906	0,5370	0,4788	0,5730
mai/05	0,6101	0,5872	0,5703	0,6136	0,5665	0,4866	0,5901

Fonte: Cepea

LEITE – Novas regras em julho

Entra em vigor em julho próximo a Instrução Normativa 51/2002 (IN 51), que estabelece novos regulamentos técnicos para a produção, identidade e qualidade dos diferentes tipos de leite no país. O leite C passará pelas maiores modificações. O leite cru passará a se chamar "leite cru refrigerado". A partir de 1º de julho, o produto industrializado deixa de existir com a nomenclatura "leite tipo C", passando a se chamar leite pasteurizado (integral, semidesnatado ou desnatado). As empresas terão de alterar a rotulagem para contemplar a legislação.

CORTE – São Paulo sem boi de pasto

As cotações do boi gordo seguem estáveis na maioria das praças. Em algumas regiões do Centro Oeste, ainda há um volume razoável de gado nos pastos. Com a chegada do inverno, acentua-se o agravante da seca, fazendo com que os produtores aumentem a oferta, o que pode tirar a sustentação dos preços. Em São Paulo já não há mais boi de pasto, o que tem motivado os grandes frigoríficos paulistas a fazer a maior parte das compras fora do estado.



ASA - Associação Santo Agostinho

<http://www.asa-ribeiraocultrina.org.br>
e-mail: a.santoagostinho@ribeira.com.br

"Educando 2000 crianças e jovens e acolhendo 56 idosos"

Faça como a Associação Brasileira de Criadores:

Apóie a nossa idéia e colabore com o nosso trabalho, aumentando ainda mais os resultados.

Banco Itaú – Agência 0164 C/C 26 152-4

Telefone para Contato:
(11) 3887-5341 / 3887-8161

Obrigado, em nome das nossas crianças, jovens e idosos.

ASSINE O

Jornal dos
CRIADORES

Assinatura semestral: R\$ 25,00

Assinatura anual: R\$ 40,00

Veja ficha no site:

www.abccriadores.com.br
ou ligue para (11) 3832-9369



**TEC TOUR VIAGENS
E TURISMO LTDA.**

- Viagens Nacionais e Internacionais • Reservas em Hotéis;
- Passagens Aéreas / Pacotes Turísticos • Programas de Milhagens

PACOTES ESPECIAIS PARA AS FEIRAS:

- **Expointer:** Esteio/RS: 27/08 a 04/09 • **Palermo:** Buenos Aires – Argentina: 21/07 a 02/08 • **Sommet de L' Elevage:** Parque de Expositions Clermont / Ferrant – França: 06/10 a 08/10

Av Jose César de Oliveira, 181 cj 304 - 05317 000 São Paulo
SP Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002
Email: abtr@abtr.com.br



**Serviço de Informação
da Carne – SIC**
www.sic.org.br



POUSADA Iriri

A melhor opção para uma aventura inesquecível!

Venha conhecer uma das regiões mais preservadas da Amazônia e aproveite para realizar a pescaria da sua vida!

Fone: (12) 3622-7074, com Gugu
E-mail: contato@pousadairiri.com.br
www.pousadairiri.com.br
Reservas: **Tec Tour Viagens Turismo:** (11) 3641-5566

Jornal dos Criadores

ATENÇÃO ASSOCIADO DA ABC

Os anúncios veiculados nesta página são gratuitos para os associados adimplentes, com os seguintes critérios para publicação:

- Módulo de 8,4 cm x 6,2 cm
- Envio da arte-final por e-mail em arquivo PDF ou JPEG, ou envio do texto (sem imagens ou logomarca) em Word, por e-mail.
- Prioridade de publicação por ordem de chegada (até o dia 15 de cada mês) ou a critério da Redação.

Antes de enviar seu anúncio, telefone para Elaine (11) 3832-9369



**Culinária
da Ciça**

- Quiches
- Tortas
- Sopas

(11) 3812-0935 / 9708-8480

cicakfour@bol.com.br